

TRAUMA INFANTIL E NARCISISMO: PERSPECTIVAS PSICODINÂMICAS SOBRE A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE NARCISISTA

MARCELA GUIMARÃES PEIL¹; BERTHA BUENO BOCK²; RICARDO AZEVEDO
DA SILVA³

¹Universidade Católica de Pelotas – marcela.peil@gmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – bertha.bock@gmail.com

³Universidade Católica de Pelotas – ricardo.silva@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O trauma, na psicanálise, é visto como elemento constitutivo do psiquismo e, simultaneamente, fator que bloqueia o fluxo pulsional, originado de experiências que remetem ao desamparo (ZAVARONI & VIANA, 2015). Em crianças, situações potencialmente traumáticas podem variar desde a perda de alguém significativo até a de um pequeno brinquedo – ambas demandando intenso trabalho psíquico e recursos internos para reorganizar o self e suas relações com o mundo (ZAVARONI & VIANA, 2015). A elaboração dessas vivências depende do amparo dos cuidadores, e falhas nesse processo podem comprometer a integração do self, que é construído principalmente durante a infância (MCWILLIAMS, 2014; ZAVARONI & VIANA, 2015).

Na personalidade narcisista, essa falta de integração manifesta-se em estados dissociados e alternantes (KERNBERG, 1975; OLIVEIRA et al., 2024), refletindo um modelo deficitário vinculado a experiências traumáticas na infância (MCWILLIAMS, 2014). Embora muitas vezes associada à arrogância e à frieza emocional, a literatura contemporânea reconhece diferentes expressões de dificuldades centrais com identidade e autoestima (MCWILLIAMS, 2014), identificando dois tipos principais: o grandioso, marcado por uma imagem de si exagerada, comportamento exibicionista e agressivo, e o vulnerável, caracterizado por angústia, defensividade e ansiedade por não corresponder a essa visão “grandiosa” de si mesmo (TALMON & GINZBURG, 2021; ROSS et al., 2024).

Segundo a literatura, pensadores que enfatizam o parentesco primário entenderam a personalidade narcisista patológica não como uma fixação normal em uma grandiosidade infantil, mas na verdade como uma compensatória de decepções de relacionamentos primários (MCWILLIAMS, 2014). Entende-se que são diversas as possibilidades do desenvolvimento desta, sendo assim, o presente estudo objetiva investigar a influência dos traumas de infância no desenvolvimento da personalidade narcisista, buscando compreender quais são as possíveis experiências adversas causadoras e a relação destas com os dois tipos de narcisismo, visando que as descobertas sirvam de referência no atendimento psicoterapêutico destes sujeitos.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, para a qual foi realizada a leitura de artigos e livros mediante aos critérios de inclusão e exclusão. Dentre os de inclusão, foram considerados materiais que abordassem o trauma no conceito psicanalítico e a personalidade narcisista patológica, de forma

que estivesse relacionada aos fatores traumáticos e adversos que geram o seu desenvolvimento, descrevendo as situações desencadeadoras e o tipo de narcisismo que estas estão associadas.

O critério de exclusão foi imposto à materiais que abordassem outras patologias relacionadas à personalidade sem explorar o narcisismo de forma satisfatória – isto é, literaturas que não aprofundaram os estudos referentes a esta personalidade – e que não se relacionassem com o objetivo deste estudo. Desta forma, totalizaram-se 8 artigos científicos e 2 livros para a revisão narrativa de literatura.

Além dos achados, foram verificadas as referências dos artigos encontrados para buscar outros materiais relevantes para o presente estudo – que não foram encontrados inicialmente nas ferramentas de buscas. A pesquisa dos demais foi realizada através do acesso nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed Central) com os descritores “narcissistic personality AND childhood trauma”, empregando o filtro “in the last 10 years”, “trauma”, “narcisismo”, “infância” no Scientific Eletronic Library Online (SCIELO Brazil) e “trauma na infância”, “personalidade narcisista”, “narcisismo” no Google Acadêmico, utilizando o filtro “desde 2022”. Para a busca dos livros, foi utilizada a biblioteca virtual da Universidade Católica de Pelotas (Minha Biblioteca).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dado os achados na literatura, os traumas oriundos de Experiências Adversas na Infância (ROSS et al., 2024), associados com o desenvolvimento da personalidade narcisista, estão relacionados à dissociação, ao crescimento em ambientes familiares disfuncionais – com exposição a críticas, rejeição, atmosfera de constante avaliação, violência e instabilidade, juntamente de abuso físico, emocional e de negligência –, a extrema proteção e ao enaltecimento parental, com isenção de críticas (McWILLIAMS, 2014; REBESCHINI, 2017; MONTORO et al., 2022; ROSS et al., 2024; VERRASTRO et al., 2024). Ademais, o abuso emocional aparenta estar mais relacionado ao narcisismo vulnerável (ROSS et al., 2024; VERRASTRO et al., 2024).

A atenção e idolatria na qual o suporte é dado sob a implícita condição de que a criança coopere com os objetivos narcísicos de suas figuras parentais, tornando-se então uma “extensão narcísica dos pais”, faz com que esta naturalmente note as particularidades implícitas do ambiente, ao mesmo tempo que a mesma percebe que não é importante por ser quem é, mas sim pela função que preenche (MCWILLIAMS, 2014; REBESCHINI, 2017; OLIVEIRA et al., 2024). Todas as experiências adversas citadas são descritas como passíveis de criar confusão, insegurança e perda da própria identidade na percepção da criança sobre si mesma (ROSS et al., 2024; VERRASTRO et al., 2024).

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados, entende-se que a personalidade narcisista parte de diversas falhas ambientais no contexto familiar em que a criança nasce, cresce e se desenvolve, a nível de exceder a capacidade de elaboração psíquica desta, tornando-se um trauma. Este estudo possibilitou uma compreensão aprofundada sobre estas experiências adversas, proporcionando insights valiosos a respeito do funcionamento de uma personalidade que é, muitas vezes, mal interpretada em contextos clínicos.

Sendo assim, no contexto psicoterapêutico, é necessário manter um olhar atento ao desamparo, aos traumas e as frustrações presentes na infância do paciente, visto que o estudo da estrutura de caráter deste dá ao terapeuta uma ideia do que será possível ser assimilado (MCWILLIAMS, 2014). Compreender a influência destas vivências é essencial para a formulação de estratégias terapêuticas no processo do tratamento. Logo, torna-se possível identificar que tipo de relação irá caracterizar os esforços para ajudar o paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KERNBERG, O. F. **Borderline Conditions and Pathological Narcissism**. New York: Jason Aronson, 1975.

MCWILLIAMS, N. **Diagnóstico psicanalítico: entendendo a estrutura da personalidade no processo clínico**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

MONTORO, C. I.; DE LA COBA, P.; MORENO-PADILLA, M.; GALVEZ-SÁNCHEZ, C. M. Narcissistic personality and its relationship with post-traumatic symptoms and emotional factors: results of a mediational analysis aimed at personalizing mental health treatment. **Behavioral Sciences**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 91, abr. 2022.

OLIVEIRA, H. de L.; AMORIM, A. M. de M.; GAMA, K. M. da; SILVA, O. W. A. T. da; D'ALMEIDA, K. T. B. A.; LOPES, G. R.; ROCHA, F. J. da; DIÓGENES, K. E. P.; CUNHA, L. L. da; LOBO, S. S.; SANTOS, T. F. dos; AURÉLIO, S. M. A influência do ambiente familiar na manifestação do transtorno de personalidade narcisista. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 389–404, 2024.

PELISSON, M. C. C.; CAROPRESO, F. S. O narcisismo e as patologias narcísicas na perspectiva de Kernberg. **PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru**, [S. l.], v. 1, p. e022012, 2023.

REBESCHINI, C. Trauma na infância e transtornos da personalidade na vida adulta: relações e diagnósticos. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 5, n. 2, p. 45-55, 2017.

ROSS, A. G.; GIRI, S.; ANYASODOR, A. E.; MAHMOOD, S.; ASTAWESGN, F. H.; HUDA, M. M.; AHMED, K. Y.; MONDAL, U. K.; THAPA, S.. Adverse childhood experiences leading to narcissistic personality disorder: a case report. **BMC Psychiatry**, [S. l.], v. 24, art. 842, 22 nov. 2024.

TALMON, A.; GINZBURG, K.. The differential role of narcissism in the relations between childhood sexual abuse, dissociation, and self-harm. **Journal of Interpersonal Violence**, [S. l.], v. 36, n. 9-10, p. NP5320–NP5339, maio 2021.

VERRASTRO, V.; CALARESI, D.; GIORDANO, F.; SALADINO, V. Vulnerable narcissism and emotion dysregulation as mediators in the link between childhood emotional abuse and binge watching. **European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education**, [S. l.], v. 14, n. 10, p. 2628-2641, 24 set. 2024.

ZAVARONI, D. de M. L.; VIANA, T. C. Trauma e infância: considerações sobre a vivência de situações potencialmente traumáticas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 331–338, jul. 2015.